



OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

THE MEANINGS OF PHYSICAL EDUCATION TO HIGH SCHOOL STUDENTS

Tércio Leônidas de Almeida Júnior¹

Luciane de Almeida Gomes²

Resumo

O presente trabalho apresenta dados de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório que utilizou como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, realizada com alunos de uma escola de Ensino Médio em Várzea Grande-MT, com a intenção de identificar os sentidos que esses alunos atribuem às aulas de Educação Física, sendo que já passaram pelo Ensino Fundamental, supondo-se anos de experiência ao longo de sua vida escolar. Duas compreensões principais foram identificadas nas entrevistas: o esporte, como conteúdo principal dessas aulas e, os conhecimentos sobre o corpo, numa perspectiva de saúde, de cuidado. Apesar dos dados nos permitirem refletir sobre uma realidade específica, relacionada às aulas de Educação Física, o estudo indicou a necessidade de estudos e pesquisas que revelem a identidade da Educação Física no Ensino Médio a partir de outras realidades, estabelecendo a relação com as finalidades dessa etapa de ensino, a partir da cultura dos jovens sujeitos do Ensino Médio, assumindo a necessidade reconhecer a juventude e assumi-los como sujeitos do processo educativo nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino Médio; Escola.

¹ Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UFMT. Cuiabá – MT, Brasil. E-mail: tercioleonidas@bol.com.br

² Professora Dra. Da Faculdade de Educação Física da UFMT. Cuiabá – MT, Brasil. E-mail: lualgomes@hotmail.com

Abstract

This paper presents data originated from a qualitative exploratory research which used semi-structured interviews as a research instrument. It was carried out with students from a High School located in the city of Várzea Grande, in the state of Mato Grosso. It aims at identifying the meanings these students, who have already graduated their elementary school, attribute to their years of experiences throughout their school life, especially, their attributes related the Physical Education classes. The results revealed two main understandings identified in the interviews, the sport, as the main content of these classes, as well as, the knowledge about the body in a health perspective, of care. Although the data exposes reflections about the specific reality concerned to physical education classes, the research may indicate the need for more studies aimed at revealing the identity of Physical Education in a High School's Education, based on other realities. Considering in these findings, particularly, the relationship with the purpose of the stage of teaching, starting from the culture of the young participants from the High School, as well as, assuming the need to recognize the youth and also recognize them as subjects of the educational process in the Physical Education classes.

Keywords: Physical Education; High school; School.

1. INTRODUÇÃO

Grande parte das dúvidas relacionadas à Educação Física na Educação Básica reside no questionamento sobre “o que ensinar”, especialmente no Ensino Médio. Isso vem sendo discutido há pouco tempo, pois a partir das transformações desta etapa de escolarização, no que diz respeito às reformas educacionais, poucos estudos relacionados a essa faixa etária se dedicaram a responder essa questão. Isso pode estar relacionado ao fato de que o Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica que só recentemente revelou metas de universalização do acesso, anteriormente restrita a determinada parcela da população, sendo estabelecido pelo Plano Nacional de Educação de 2010, o ano de 2016 como o marco para essa universalização.

Trazer para o Ensino Médio jovens entre 15 e 18 anos que estavam excluídos desse acesso exige dos envolvidos com a Educação repensar a sua estrutura política, a sua organização e até o currículo do Ensino Médio para atender as realidades do Jovem brasileiro. Os professores encontram dificuldades em trabalhar com os alunos nesse período, devido às mudanças que os mesmos estão passando durante a juventude. A juventude seria um dos fatores de maior relevância a ser considerado neste período, pois causam diversas alterações fisiológicas, psicológicas e comportamentais, além da necessidade de se compreender a juventude como uma categoria social, pensando nos sentidos que se atribuem a essa etapa de vida, o tratamento que lhes é dado pela escola e pelas aulas de Educação Física, entre outros. (SOUZA, 2003)

Partindo destes conceitos, a Educação Física parece encontrar dificuldades em organizar seus conteúdos para este público, dependendo de pré-conceitos estabelecidos, concepções de Educação Física construídas ao longo das experiências formativas construídas nos processos formativos na Educação Básica até chegar à etapa final (Ensino Médio). Trabalhos como o de Chicati (2000) afirmam um dos principais fatores que desmotivam os alunos nas aulas de Educação Física é o próprio professor, utilizando-se do comodismo em suas aulas. A autora também afirma que a mídia é um fator prejudicial a elaboração de aulas que porque fortalece a hegemonia do esporte, dificultando a imersão em todos os elementos da cultura corporal, uma vez que a mesma tende a dar ênfase em competições desportivas, tornando-as mais atrativas para os alunos, assim fazendo-os acreditar que aquele é o modelo de Educação Física ideal. O Esporte ganha, assim, certa notoriedade e centralidade nos processos pedagógicos no Ensino Médio.

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os sentidos da Educação Física para os alunos do Ensino Médio e se existe alguma relevância em seu dia-a-dia, compreendendo que tais sujeitos já possuem uma determinada experiência com a disciplina, construída ao longo de

sua vida escolar. Pretende-se, assim, contribuir com reflexões sobre a organização dos conteúdos da Educação Física, uma vez que se avaliou a relevância da mesma a partir de relatos de estudantes do Ensino Médio, os sujeitos dessa etapa de Educação.

2. ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O Ensino Médio no Brasil vem sendo uma grande incógnita no cenário da Educação atual, pois é uma fase de transição dos alunos entre o fim da Educação Básica e a Universidade, a passagem da juventude para a fase adulta, cabendo, portanto, uma profunda reflexão sobre suas finalidades.

A partir da década de 80, o Ensino Médio passou por uma grande transformação, em que o número de alunos matriculados nessa fase do ensino praticamente dobrou. De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) isso se deve a dois fatores determinantes: maior exigência do mercado de trabalho e a melhoria do sistema público brasileiro no atendimento das demandas educacionais. Até então, as escolas em geral ofereciam o ensino médio juntamente com um curso profissionalizante, sendo que o aluno ao concluir o antigo 2º grau, estaria preparado para exercer uma função no mercado de trabalho. (INEP, 2018)

A partir da década de 90, com a promulgação da LDB (Lei de Diretrizes Bases, Lei nº 9394/96), o Ensino Médio passou a ser considerado a última etapa da Educação Básica. Com esta consolidação, a etapa passou a fazer parte da educação básica, deixando de ser compreendida como uma etapa de transição, assumindo outras finalidades, conforme o descrito na LDB (BRASIL, 1996) em seu 35º artigo:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Além disso, a LDB (BRASIL, 1996) também determinou uma nova bagagem disciplinar para o ensino médio, dividindo-as em três áreas, sendo elas a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, e a área Ciências Humanas e suas Tecnologias; também fornecendo autonomia às escolas, podendo dispor de 25% da grade curricular para disciplinas complementares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000), lançados após a LDB, trouxeram a

disciplina tem interfaces que a aproximam da área de códigos de linguagem, sendo considerada desde então, um componente curricular que compõe a área de Linguagens.

Após da LDB (BRASIL, 1996), o Ensino Médio passou por outras mudanças que promoveram outras alterações, como as propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNs, 2012), trazendo em seu texto questões que qualquer instituição que ofertasse o Ensino Médio precisava observar, tais como a obrigatoriedade de duração mínima de 3 anos, carga horária mínima de 2400 horas, sendo 800 horas/ano divididas em 200 dias letivos. As DCNs também reforçaram a obrigatoriedade de se ofertar 12 disciplinas divididas em quatro áreas de conhecimento, sendo elas Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Em 2016, o Ensino Médio passou a ser uma etapa da Educação Básica obrigatória em todo território nacional para jovens entre 15 e 18 anos, atendendo uma meta prevista no Plano Nacional de Educação. Porém, a partir de uma medida provisória proposta e aprovada pelo governo Michel Temer, MP 746/2016, essa universalização se distanciou de sua efetivação, pois sugeriu a ampliação do tempo de permanência dos estudantes de Ensino Médio na escola, dificultando ainda mais o acesso para os jovens trabalhadores, mostrando desconhecimento da realidade dos jovens brasileiros. (LIMA; MACIEL, 2018)

A Medida Provisória nº 746, sancionada como Lei 13415/2017, mudou completamente o cenário do Ensino Médio, tendo em vista a proposta de ampliação gradativa da carga horária anual de 800h para 1400h, tornando-o ensino integral e determinando que disciplinas não sejam mais componentes obrigatórios do currículo escolar, dentre elas, a Filosofia, Sociologia e Artes. Além disso, a etapa foi dividida em duas partes, uma base comum, que contempla todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular³, e outra dividida em cinco itinerários formativos, a partir das áreas de conhecimento mais o itinerário da Formação Técnica Profissional, que será cursado a partir da escolha dos alunos pelo itinerário e contemplará apenas disciplinas da área escolhida. (LIMA; MACIEL, 2018)

Cabe ressaltar que quando a Medida Provisória 746 foi assinada pelo Presidente Michel Temer, a Educação Física havia sido omitida do currículo do Ensino Médio, sendo retomada como obrigatória pela Câmara e pelo Senado. Assim, compreendemos que o Ensino

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Médio, como etapa da Educação Básica, ainda necessita de discussões e reflexões, sendo que permanecem vivos os desafios de torná-lo uma etapa de ensino construída considerando-se a realidade da juventude brasileira.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

De acordo com Cusin e Goulart (2009), quando pensamos em Educação Física, logo nos remetemos ao período escolar, principalmente os fatos dinâmicos, que exigem colocar em cena habilidades como correr, gritar, saltar, realizar trabalhos em equipe e de se sentir alegre, porém, o fato de participar das aulas de Educação Física, não significa compreender a função que essa disciplina deveria assumir nesse espaço.

Segundo Saba (2003), a missão da Educação Física vai além do movimento corporal, tendo como um dos propósitos estabelecer conceitos morais e éticos que o aluno irá carregar pelo resto da vida. Partindo dessas afirmações, podemos constatar a relação entre Educação Física e a cultura corporal de movimento (esporte, lutas, dança e outros), sendo esta a disciplina que tematiza os seus elementos, compreendendo que suas possibilidades estão além do simples aprendizado da execução do movimento, mas buscando seus significados que, se bem organizada, poderá formar indivíduos que usufruem dessas práticas com maior autonomia.

Historicamente, a Educação Física sofreu grandes transformações do ponto de vista teórico-metodológico, como disciplina que acontece no âmbito do currículo escolar, tendo o ápice de sua efervescência na década de 80, em que outros princípios começaram a ser incorporados nas discussões da área, culminando com o surgimento de diversas abordagens pedagógicas (Desenvolvimentista, Cultural, Psicomotora, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória, entre outras). (DARIDO, 1999)

Essas abordagens constituíram-se em diferentes formas de se pensar e planejar a Educação Física na escola, o que promoveu modificações nas formas de apresentação da disciplina, organização das aulas e na sua função na escola. Porém, além dos aspectos teóricos que fundamentaram sua compreensão, como componente curricular obrigatório da Educação Básica, ainda está sujeita aos ordenamentos legais, às normas do seu sistema de ensino, regimento escolar, quanto a aspectos específicos relativos ao PPP (Projeto Político Pedagógico) de cada escola.

Segundo Grunennvaldt (et. Al., 2016), a Educação Física ainda está em processo de crise de identidade oriunda da década de 80, pois a disciplina ainda recorre a recursos higienistas e militaristas como forma de elaboração de conteúdos. Assim como Grunennvaldt

(2016), Charlot (2009) afirma que a Educação Física é, ou pretende ser, crítica e emancipatória, assim como todas as disciplinas escolares, propondo assim, ir além do “educar o corpo”, assumindo também as finalidades que são da própria escola, como os princípios, a formação para a cidadania, para o trabalho, etc.

Dessa forma, a Educação Física, assim como as outras disciplinas do currículo escolar, como componente curricular, deve ter seus conteúdos subdivididos e sistematizados ao longo da educação básica, sendo contemplada em sua totalidade até o Ensino Médio, considerando o como etapa final da escolarização.

Segundo Darido (1995) a maioria dos trabalhos relacionados à Educação Física é voltado ao Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental foi a primeira etapa da Educação Básica a se abrir para a universalização do acesso, a ser considerada etapa obrigatória, portanto, a porta de entrada para democratização do ensino, e ainda assim, abriga dilemas do ponto de vista teórico-metodológico na área. Assim, os problemas e conflitos encontrados na rede de ensino que afetam o Ensino Fundamental podem ser maiores no Ensino Médio por ser uma continuidade da etapa anterior, especialmente para a legitimação da Educação Física como componente curricular.

De acordo com Daólio (1995), existe uma grande parte dos alunos do Ensino Médio que está engrenando no mercado de trabalho, isso se mostra como um fator importante no processo de aprendizagem desses sujeitos, uma vez que esse fato influencia diretamente no processo de aprendizagem do aluno. O autor também propõe que as aulas de Educação Física tenham um papel importantíssimo, não só de imersão nos elementos da cultura corporal, mas também como espaço que reconhece as necessidades corpo trabalhador, onde seria oportunizada a socialização e um espaço de exploração de emoções, levando em conta a realidade da juventude brasileira.

Partindo deste pressuposto, podemos considerar que a Educação Física tem um papel fundamental no Ensino Médio e que se consolida a partir da relação com os sujeitos dessa etapa de ensino, considerando suas necessidades, sua realidade, seus processos próprios de interação com os saberes, materializando-se a partir das culturas juvenis.

Alguns estudos, como o de Magill (1984), avaliam o nível de interesse nas aulas de Educação Física nesta faixa etária, relacionando com a sua motivação. Segundo o autor, a motivação dos alunos de Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física pode ser alterada através da atuação dos professores, da sua organização, da intervenção na aula.

O estudo realizado por Chicati (2000) reafirma que a motivação para prática de Educação Física no período do Ensino Médio tem como fator determinante a atuação do

professor. Consideramos a atuação que compreende a responsabilidade de legitimar a Educação Física como componente curricular obrigatório, compreende a necessidade de planejamento de aulas que contemplem a diversidade de possibilidades didáticas que contemplam os elementos da cultura corporal para o jovem sujeito. No mesmo estudo a autora pesquisou sobre os conteúdos que os alunos mais gostavam nas aulas de Educação Física e verificou o esporte como a prática mais recorrente entre alunos dessa faixa etária.

Chicati (2000) ainda afirma que a Educação Física no Ensino Médio possui uma carência de conteúdos, pois o aluno geralmente vivencia o esporte desde o Ensino Fundamental como principal conteúdo das aulas, deixando como segundo plano os demais conteúdos como a dança, ginástica e conhecimento sobre o corpo. O fato das aulas de Educação Física darem centralidade ao esporte no Ensino Médio acontece principalmente pela decisão do professor ministrar apenas esse conteúdo e por ser de fácil aplicação, fazendo com que as aulas sejam destinadas principalmente para alunos com maior habilidade.

Segundo Barni e Schneider (2003, p. 4) a Educação Física está lutando para ser “compreendida como parte integrante da cultura escolar, isto é, enquanto um componente que desenvolve atividades expressivas dos alunos tais como: jogos, ginásticas, danças esportes, brincadeiras, lutas”, ou seja, lutando para se firmar como um componente que trata do universo de uma cultura, a cultura corporal. Enfim, como um componente que prime pela produção de cultura do educando.

A partir dos autores citados anteriormente, assumimos a perspectiva de que a Educação Física se legitima no Ensino Médio a partir de uma organização própria de um componente curricular obrigatório, apresentada a partir da sistematização dos elementos da cultura corporal de movimento tratados a partir do universo das culturas juvenis, a fim de que os alunos dessa etapa de ensino atribuam sentidos próprios a essas práticas.

Nesse sentido, considerando o universo de experiências que o aluno de Ensino Médio já teve em suas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica, fruto da organização pedagógica de diversos professores, este estudo se propôs a identificar os sentidos de Educação Física construída por alunos do Ensino Médio de uma escola Pública em Várzea Grande, considerando os desafios que esses objetivos poderiam nos apresentar.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, pois neste tipo de pesquisa “[...] não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV, 2013, p. 70).

O estudo foi realizado durante o segundo semestre do ano de 2016, entre os meses de agosto e setembro, em uma escola da rede estadual de Ensino Médio da cidade de Várzea Grande - MT, durante o período matutino. Foi utilizado como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada composta por 6 perguntas abertas. As entrevistas foram gravadas em gravador de áudio de um aparelho smartphone e foram realizadas durante as aulas de Educação Física das turmas envolvidas, sendo elas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

A escolha pela entrevista semiestruturada se deu porque, segundo Boni e Quaresma (2005), oferece liberdade aos sujeitos, fazendo-os serem ouvidos em seus próprios pontos de vista, contribuindo para o aprofundamento do assunto. Todas as entrevistas foram transcritas e os dados foram categorizados dando origem aos subtemas da discussão dos dados.

O primeiro contato realizado com a escola foi através de telefone, seguido de um contato presencial quando foi oficializada a autorização para a pesquisa, seguida da observação de uma aula de Educação Física de uma turma do 3º ano. Em seguida, houve a exposição do trabalho aos alunos e a solicitação da participação voluntária por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os termos deveriam ser assinados pelos pais, quando os alunos eram menores de idade, ou pelo próprio aluno se maior de 18 anos. A assinatura do termo foi o critério de inclusão dos alunos na pesquisa. No total, o trabalho contou com 19 entrevistas, sendo 7 de alunos do 3º ano, 10 do 2º ano e 2 do 1ºano, com idade média de 15 a 18 anos de ambos os sexos, totalizando 19 alunos.

Os participantes da pesquisa foram apresentados pelas iniciais do seu nome, seguido do ano do Ensino Médio que cursava.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender os resultados da pesquisa foi necessário realizar uma categorização das respostas dos alunos, o que podemos considerar como sendo diversos os sentidos atribuídos pelos alunos para a Educação Física, a partir dos questionamentos feitos na entrevista. Os dados serão apresentados conforme a sequência das questões estabelecida nos questionários.

5.1. O que é Educação Física para alunos do Ensino Médio?

Segundo a resposta de 12, entre os 19 alunos entrevistados, é possível afirmar, que a perspectiva de Educação Física relacionada ao cuidado com o corpo, é a mais recorrente, mesmo relacionadas a elementos da cultura corporal como a ginástica, o esporte e o conhecimento sobre o corpo para manutenção da saúde, podemos citar como exemplo as respostas de alguns alunos:

A educação física é uma matéria que ajuda a gente, não só na escola como no nosso corpo, na nossa autoestima, porque tem bastante aulas educativas, assim, alimentar também, isso ajuda bastante a gente. (Aluno W.A.S do 3º ano).

Educação Física é cuidado com o corpo, porque você pode fazer educação física tanto como algo pra lazer quanto algo pra saúde. (Aluno M.H.S.D do 3º ano).

Educação física pra mim é uma prática para justamente educar o nosso corpo, de uma forma disciplinada de uma forma que a gente tenha nessas aulas uma forma de sair da vida monótona e sedentária, que a gente leva na própria escola, ficando 4 horas sentado, aula de educação física é uma forma de estudar o nosso corpo e preparar ele pra gente não ficar em uma vida tão sedentária escolarmente (termo utilizado pelo aluno) falando. (Aluno T.R.R do 1º ano).

Com base nessas respostas, podemos perceber que há resquícios históricos de uma perspectiva higienista para as aulas de Educação Física que ainda não conseguimos superar. Não se trata de negar os elementos do cuidado com o corpo, mas, conforme apresentamos anteriormente, segundo Charlot (2009) a Educação Física deve ir além do “educar o corpo”.

Os alunos compreendem a disciplina como uma forma de treinamento ou de conscientização sobre a importância que traz a sua vida, não que esteja necessariamente correto e incorreto, porém sabemos que tem o papel fundamental de tematizar os elementos da cultura corporal, e dessa forma, notamos que durante o trajeto escolar dos alunos entrevistados, os mesmos não tiveram contato com amplas possibilidades que a Educação Física pode proporcionar. De fato, seriam interessantes novos estudos para saber o porquê dessa concepção de Educação Física, a fim de compreender em qual etapa do ensino houve uma massificação desses conceitos da ginástica e do conhecimento sobre o corpo/saúde.

5.2. Os alunos do Ensino Médio gostam das aulas de Educação Física?

A partir da resposta de 14 alunos entrevistados, podemos compreender que os mesmos tem um apreço pela disciplina, por mais que nas próximas perguntas eles apresentem indignação com certos aspectos das aulas.

Sim ... a porque é uma maneira da gente. é.. como que eu vou falar... te um bom funcionamento do corpo, uma coordenação motora, ajuda nessas coisas, cérebro. (Aluno M.F.J do 3º ano).

Sim, porque eu acho muito legal, a gente brinca, se diverte muito e não fica parado na aula. (Aluna S.S.A.J do 2º ano).

Sim, se pudesse ter aula só de educação física estava bem. (Aluno G.S.O do 2º ano).

Podemos notar que a maioria dos alunos gosta de Educação Física, principalmente pelo fato de se tratar de um conhecimento sobre seu(a) corpo/saúde e por ser uma aula diferente, onde os alunos não ficam sentados e copiando matéria do quadro. Segundo Magill (1984) e Chicati (2000), quando um aluno se sente motivado, tende a gostar da disciplina, principalmente se ele também gostar do professor. Podemos também perceber que a Educação Física está de fato inserida na vida de uma criança desde antes de frequentar uma sala de aula, tendo em vista que o esporte, mais especificamente o futebol, faz parte da realidade das crianças brasileiras e é uma manifestação totalmente influenciada pela mídia.

É preciso considerar que três alunos mencionaram não gostar das aulas de Educação Física, e outros dois, gostam pouco, ou mais ou menos.

Não, porque eu sou preguiçosa. (Aluna H.V.R.P do 2º ano)

Não, porque não, fica correndo, fica suado, não gosto. (Aluna E.K.S. do 1º ano)

Não, não gosto de nada que mova meu corpo, mais fazer o que, a gente tem que mover mais né, não gosto porque eu não sou boa, então acho que se eu fosse boa eu ia gostar". A.C.S.

Um pouco, Só pelo vôlei, pra ser sincera. (Aluna T.P.S do 3º ano)

Ai mais ou menos, não vou falar que eu não gosto porque eu gosto sim, natação já fiz, já fiz artes marciais, então eu gosto. (Aluna L.C.P.P. do 2º ano)

Apesar da resposta negativa ao apreço pela disciplina ser manifestada pela minoria das respostas, chama-nos a atenção o fato de todas serem expressas por alunos identificadas pelo sexo feminino, o que poderia suscitar uma discussão de gênero, o que caberia outras pesquisas nessa direção.

5.3. “Poderia ter mais coisas! Não só futebol e vôlei”.

Na resposta à terceira pergunta, podemos constatar, apesar da diversidade de respostas encontradas, os alunos indicam a necessidade de diversificar os conteúdos, intercalar teoria e prática, e sugerem a necessidade de aulas melhor organizadas. Podemos considerar que, apesar da maioria dos alunos gostar das aulas de Educação Física, eles não estão plenamente satisfeitos

com o desenvolvimento delas, pois, de acordo com as respostas dos alunos, as aulas seguem em parte o modelo “rola-a-bola”⁴ e que isso não agrada.

Eu acho que tá sendo bom já, mas tem que ter mais o apoio do professor, ele estar mais presente, na sala, não é só ir lá e soltar a bola, joga aí e tal. (Aluno C.L.C aluno do 2º ano)

Eu acho que deveriam ter mais esportes diferentes pras pessoas diversificarem, é sempre futsal, sempre futebol e vôlei de rodinha, nem um vôlei mais profissional, deveria ter mais esportes pra gente ver se a gente gosta e pra gente ter escolha de jogar. (Aluna A.C.S do 2º ano).

Devia ser uma aula prática, teórica, mas não só de um esporte, de todos, procurar não só futsal, só o vôlei, handebol, basquete, ser uma gama maior e saber todos. (Aluno C.M.S do 3º ano).

Aqui na escola, eu acho que eles deveriam trazer mais [...], mais brincadeiras, assim diferentes, não só vôlei e bola, e jogar futebol né. Deve ser diferenciada também. (Aluna E.J.A.C do 2º ano).

A resposta dos alunos nos permite constatar a hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física. Todos os alunos mencionaram o esporte como conteúdo das aulas, mesmo diante da diversidade dos elementos da cultura corporal. Podemos também identificar que o esporte oferecido nas aulas é desprovido de intencionalidade pedagógica, ou seja, não há a adequação do elemento do esporte para assumir as finalidades da escola, do Ensino Médio. Essa relação entre Educação Física e esporte é histórica e se fortaleceu na década de 70 e acaba por promover uma instrumentalização dos conteúdos até os dias de hoje, provocando a marginalidade dos demais conteúdos (FARIA, 2004).

O que indicamos aqui, com base em Faria (2004), não é a negação do esporte e seus saberes técnicos, táticos, de regras ou biológicos, pelo contrário, ele deve ser tematizado e tratado nas aulas de Educação Física, permitindo a construção de sentidos para a vida. Também não se trata de transformar a Educação Física em um discurso sobre as práticas, mas um espaço que nos permita compreender e realizar, assim como nos diz Bracht (1997, p. 22), “[...] nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, e sim, movimento-pensamento”.

5.4. As aulas de Educação Física na escola são necessárias?

Longe de atribuírmos uma utilidade à disciplina, a questão tentou identificar a importância que os alunos do Ensino Médio atribuíram a disciplina na escola. Os alunos

⁴ Expressão utilizada para se referir às aulas desprovidas de intencionalidade pedagógica, recreacionistas.

reconheceram a importância das aulas de Educação Física, e suas justificativas são diversas e contemplam a ideia de que a Educação Física é diferente das demais disciplinas na organização das aulas em relação ao espaço de realização, as práticas, entre outros.

É necessário, ah, tem que ter porque os alunos ficam entediados e chega nas aulas, e quando é mais criança, as aulas preferidas são de educação física, que ah já sabe que vai jogar uma bola, jogar um vôlei e tal, é um momento mais legal. (Aluno C.L.C do 2º ano).

Acho, acho que mostra pra pessoas que eles elas têm que ter uma atividade física justamente pela saúde e justamente por um gosto, tem pessoas que gostam muito de esportes, motivação da vida né, tem muitas pessoas que são assim. (Aluna A.C.S do 2º ano).

Acho, por, pra ser uma aula diferenciada, e também porque pra não ficar só dentro da sala também. (Aluna E.J.A.C do 2º ano).

Acho, por, pra ser uma aula diferenciada, e também porque pra não ficar só dentro da sala também. (Aluna N.K.G.M do 2º ano).

Segundo os alunos, as aulas de Educação Física não são convencionais, pois promovem a saúde, inserem o esporte no cotidiano dos alunos, e por isso, de fato tem sua importância no currículo escolar. Segundo Grunennvaldt (2016) devemos almejar que em futuros estudos, os alunos possam responder que a Educação Física nos faz pensar, refletir, tomar decisões, contribuindo tanto físico quanto cognitivamente no seu cotidiano.

5.5. O que se aprende nas aulas de Educação Física?

Nas respostas à quinta e última questão, a tentativa de levá-los a uma reflexão sobre o que eles aprendem nas aulas de Educação Física, nos aproximam dos sentidos da Educação Física construídos pelos alunos de Ensino Médio. As respostas fizeram referência aos conhecimentos/cuidados do corpo, aos esportes, aspectos atitudinais, como coletividade, entre outras aprendizagens apresentadas.

A gente aprende bastante sobre parceria né, porque como no futebol no vôlei e no basquete tem, tem bastante alunos e você vai ter que aprender a dividir a bola, você vai ajudar um amigo, você não vai querer machucar um amigo no meio da quadra, acho que isso é interessante. (Aluno M.H.S.D do 3º ano).

Aprendo ah, hum, a vida mais saudável, a dar um condicionamento. (Aluno J.P.C.S.S do 3º ano).

Aprendo mais sobre o esporte, sobre o meu corpo, e até sobre a minha capacidade de flexibilidade. (Aluna N.K.G.M do 2º ano).

Tipo, eu aprendi, como o professor ensinou aqui na sala, educação física não é só o esporte, como da pra perceber quando a gente tá, tem bastante quilo, fazer uma

atividade física e vários outros tipos de negócios e etc. (Aluno G.S.O do 2º ano).

Aprendo bastante, aprendo a minha postura, a postura principalmente, aprendo no raciocínio também. (Aluno W.A.S do 3º ano) .

Educação física, bom, como você vai jogar com vários certos esportes, aprende a interagir e ter companheirismo. (Aluna T.P.S. do 3º ano).

As respostas nos revelam uma diversidade de saberes e aprendizagens o que pode indicar experiências diversas nas aulas, mas que se relacionam em sua maioria com aspectos relacionados aos cuidados com o corpo, atividade física e saúde, e o esporte.

Conforme vimos anteriormente, o esforço para legitimar a Educação Física como componente curricular que trata de uma cultura na escola, passa diretamente pela diversificação de conteúdos, a partir dos elementos que compõem a cultura corporal de movimento. (BARNI; SCHNEIDER, 2003)

O que observamos a partir das entrevistas é que as praticas pedagógicas oferecidas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, especialmente identificadas a partir da hegemonia do esporte, nos colocam em desvantagem em relação a esses desafios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, precisamos considerar que as reflexões presentes neste trabalho atribuem sentidos para a Educação Física a partir de uma realidade específica, e se constrói a partir da visão dos alunos de uma Escola Estadual de Ensino Médio, que o nome foi preservado neste trabalho. Assim, reconhecemos os limites deste trabalho no sentido de imprimir uma visão sobre a realidade, que, na verdade, só se aplica à realidade estudada.

Dois elementos preenchem as aulas de Educação Física, como foi possível observar nas entrevistas concedidas pelos estudantes, o esporte, e o conhecimento sobre o corpo numa perspectiva de saúde, de cuidado. Faltam experiências que permitam aos alunos mencionar outros elementos da cultura corporal, como a ginástica, a dança, jogos e brincadeiras, que deveriam ser tematizados nas aulas a fim de contemplar a diversidade abrigada pela cultura corporal.

Apesar dos dados nos permitirem refletir sobre uma realidade específica, relacionada às aulas de Educação Física, o estudo pode indicar uma ampla necessidade de estudos e pesquisas que revelem a identidade da Educação Física no Ensino Médio a partir de outras realidades, estabelecendo a relação com as finalidades dessa etapa de ensino, a partir da cultura dos jovens sujeitos do Ensino Médio. O Ensino Médio passou por transformações do ponto de

vista de sua organização política e curricular, o que exigiu de nós refletirmos sobre os princípios agora em cena. Portanto, em se tratando de Ensino Médio, torna-se necessário reconhecer a juventude e assumi-los como sujeitos do processo educativo, compreendendo que “a Educação Física precisa desafiar jovens na elaboração de práticas corporais de movimento mais humanizantes” (FARIA, 2004, p. 138).

Precisamos assumir os desafios do Ensino Médio atuando para manutenção da interação entre a Educação Física, a cultura escolar e a cultura juvenil, ao mesmo tempo em que nos ocupamos de práticas mais exitosas, eficientes para essa manutenção. Essa é a tarefa cotidiana de todos nós.

7. REFERÊNCIAS

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A educação física no ensino médio relevante ou irrelevante**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de pós-graduação, 2003. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5456829-A-educacao-fisica-no-ensino-medio-relevante-ou-irrelevante.html> Acesso em: 25 de novembro de 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976> Acesso em: 07 ago 2014.

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA, Eustáquia Salvador; VAGO, Tarcísio Mauro (Org.). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 2/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, 31 jan. 2012. Seção 1, p. 20.

CHARLOT, Bernard. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender seu corpo-sujeito? IN: DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira; KUHN, Roselaine; RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009, v.3.p.231-246.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

CUSIN, Tamires; GOULART, Renata Ramos. **A contribuição da educação física na educação básica na perspectiva de alunos do ensino médio na cidade de Bento Gonçalves-RS**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Caxias do Sul, Dezembro, 2009.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995

DARIDO, Suraya Cristina. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em educação física**. UNESP- Universidade Estadual de São Paulo. MOTRIZ - Volume 1, Número 2, 124-128. Dezembro/1995.

DARIDO, Suraya Cristina, GALVÃO, Zenais; FERREIRA, Lillian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. UNESP-Universidade Estadual de São Paulo. **MOTRIZ**. Rio Claro: Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

FARIA, Eliene Lopes. Conteúdos da educação física escolar: reflexões sobre educação física e cultura. **Revista Mineira Educação Física**. Viçosa, v. 12, n. 2, p. 124-142, 2004.

GRUNENVALDT, José Tarcísio; ALVES, Evandro Silva; FÁVERO, Givanildo. A educação física e o ensino médio: pela possibilidade da mediação entre o “fazer com” e o “falar de”. **Dialogia**. São Paulo, n. 24, p.39, jul/dez.2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. In BOF, Maria Alvana; OLIVEIRA, Adolfo Samuel (organizadores). **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais**. Brasília: INEP, 2018.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanta Lopes. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, vol.23, 2018.

MAGILL, Richard. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Blücher, 1984.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SABA, Fábio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano Editora, 2003.

SOUZA, Regina Magalhães. **Escola e juventude: o aprender a aprender**. São Paulo: Educ, Fapesp, Paulus, 2003.